



## INCONSCIENTE NO VIÉS PSICANALÍTICO: UM ESTUDO A PARTIR DA CANÇÃO DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

Mayara Plácido Almeida<sup>1</sup>

Loana da Silva<sup>1</sup>

Bruna Silva Carneiro<sup>1</sup>

Cintia de Moraes Cabreira Caneiro<sup>1</sup>

Adelaide Mariana Borges Rezende<sup>1</sup>

Marcelo Máximo Purificação<sup>22</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como tema o inconsciente, cujo objetivo é analisar a música ‘O que será (A flor da pele)’ de Chico Buarque de Hollanda (2004). Surge da necessidade de ampliar o conhecimento a cerca da psicanálise. Para tal buscamos dialogar com Freud (1915) e Jung (1925). Os resultados esperados estão ligados ao viés dos teóricos e de suas contribuições para a temática. Este trabalho surgiu com base nas aulas da disciplina de Metodologia Científica, no decorrer das aulas foi apresentada a abordagem teórica sobre a produção de texto, sistematização da tipologia dos textos, análise social da música como texto e sistematização no formato de relatório. Tendo como referencia a música ‘O que será que me dá’ de Chico Buarque de Hollanda (2004) que retrata nas entrelinhas o inconsciente humano. Sabe-se que o termo inconsciente foi amplamente estudado por Freud, o pai da psicanálise. Freud (1915) defendia que apenas uma pequena fração das nossas memórias encontra-se ativada, demarcando os limites da consciência. Todas as demais estão em estado latente, ou seja, escondidas. Nota-se que tudo que está reprimido no inconsciente (memórias, experiências, sensações) pode a qualquer momento se manifestar, sem que seja uma escolha nossa. Chico Buarque representa essa manifestação na frase “O que não tem governo, nem nunca terá”. Entende-se que o inconsciente exerce grande influência no comportamento das pessoas. Na frase da música “O que me aperta o peito e me faz confessar” fica claro que o inconsciente manipula a pessoa e ela acaba fazendo ou falando algo que seu consciente não aceitaria. Segundo Jung (1925) “Há certos eventos que não percebemos de modo consciente; eles permanecem por assim dizer, abaixo do limite da consciência. Eles aconteceram, mas foram absorvidos de maneira sublimar”. (JUNG, 1940). São esses eventos reprimidos e que na maioria das vezes foram dolorosos e difíceis de suportar que influenciam o comportamento das pessoas, a pessoa não tem consciência de que eles estão guardados e frente a algum fato eles podem emergir e a pessoa se surpreender com suas reações. Diante do exposto, percebe-se que as pessoas reprimem principalmente aquilo que é doloroso, que o corpo e a mente desejam esquecer. E também que essas memórias reprimidas se manifestam em algum momento, fazemos coisas que não entendemos direito, sentimos algo que não sabemos de onde vêm, mas isso simplesmente é o inconsciente atuando em nossos comportamentos e guiando nossas vidas.

**Palavras-chave:** O Inconsciente; Música; Psicanálise.

**Eixo Temático:** III Ciências Humanas e Sociais

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia; UNIFIMES; mayara\_placido13\_@hotmail.com ; bruh94\_@hotmail.com ; cintia\_wil@hotmail.com. adelaide\_mariana@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor da UNIFIMES; maximo@fimes.edu.br